

Sumário de Vídeo

Sumário: Sérgio Faria

Nome do entrevistado: Maurice Capovilla

Local da Entrevista: Rio de Janeiro, RJ

Entrevistadores: Adelina Novaes e Cruz e Mila Lo Bianco

Câmera: Paula Moura e Sérgio Faria

Duração: 1h38min

Nome do projeto: Memória do cinema documentário brasileiro: histórias de vida

1ª Entrevista: 11.03.2013

1º Bloco: Origens familiares; a relação dos avós com a agricultura de subsistência após a migração da Itália para São Paulo; a herança dos avós para a família; a infância em Valinhos, São Paulo; os primeiros estudos.

2º Bloco: Origem do nome Maurice Capovilla; o futebol na infância; o futebol de várzea; os treinos pelo Sociedade Esportiva Palmeiras; a entrada no juvenil do Clube Atlético Valinhense; a ida para o juvenil do Guarani Futebol Clube; a entrada na escolinha de futebol do Fluminense Football Club e a ida para o Rio de Janeiro.

3º Bloco: A família e a Segunda Guerra Mundial: a relação com os pracinhas; os primeiros contatos com o cinema; a frequência ao cinema de Valinhos na juventude; a programação de filmes que acompanhava na infância; os cineclubes de campinas; a liberdade de escolhas na juventude; a amizade com Charles Hogenboom, Eugenio Alatti e Manoel Joffily; as aventuras na juventude.

4º Bloco: A decisão de ir para São Paulo; a adaptação à cidade de São Paulo; o trabalho na Beneficência Portuguesa; o concurso para o jornal *O Estado de São Paulo (Estadão)* em 1960; a entrada no *Estadão*; o trabalho como jornalista em delegacia; a perseguição do “bando do winchester”.

5º Bloco: A cobertura da campanha política de Jânio Quadros; o comício de Jânio Quadros; a participação dos cineclubes na Cinemateca Brasileira; a entrada no setor de Difusão Cinematográfica da Cinemateca; o fim do trabalho no *Estadão* e a entrada na Cinemateca.

6º Bloco: A entrada no curso de Filosofia da Universidade de São Paulo (USP); os professores na USP; o estudo dos artistas modernistas brasileiros; a importância de Mário

Sumário de Vídeo

de Andrade; a importância da Cinemateca para o Cinema Novo; a importação e tradução de filmes para a Cinemateca.

7º Bloco: A escola do Fernando Birri; as informações trazidas do Rio de Janeiro a São Paulo por Vladimir Herzog do curso de Arne Suksdorff; a implantação do som direto no Brasil; o surgimento da linguagem do documentário; influências cinematográficas na época; a influência de Dziga Vertov.

8º Bloco: Os cursos ministrados por Fernando Birri em Santa Fé, Argentina; o foto-documentário; o processo de criação de *Tire Dié*, de Fernando Birri; o documentário enquanto descoberta; a montagem da escola de documentário de Birri; a importância da ida de Birri a São Paulo para a formação da geração de documentaristas paulistas do Cinema Novo.

9º Bloco: A engajamento com o Partido Comunista Brasileiro (PCB); o Centro Popular de Cultura (CPC) de São Paulo; a atuação do CPC nos sindicatos; interlocuções entre os movimentos artísticos e os sindicatos de trabalhadores; a cisão com o PCB.

10º Bloco: O intercâmbio entre os cineastas de São Paulo e do Rio de Janeiro; A VI Bienal Internacional de Arte, realizada em São Paulo, em 1961; a exibição dos filmes *Couro de gato*, de Joaquim Pedro de Andrade, *O poeta do castelo*, de Joaquim Pedro de Andrade, *Arraial do Cabo*, de Paulo César Saraceni, *Aruanda*, de Linduarte Noronha, *O Mestre de Apipucos*, de Joaquim Pedro de Andrade, *Apelo*, de Trigueirinho Neto e *Um dia na rampa*, de Luís Paulino dos Santos; o primeiro encontro da crítica cinematográfica em São Paulo; a história do filme *Aruanda*, de Linduarte Noronha.

11º Bloco: A importância de Paulo Emílio Soares; os filmes trazidos a São Paulo por Paulo Emílio Soares; o trabalho de preservação de filmes através da Cinemateca Brasileira; a ebulição cultural dos anos de 1960.